

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-164-0

DOI 10.22533/at.ed.640191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume IV apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de novos métodos na educação superior, ambiental e gestão do conhecimento.

As áreas temáticas de educação superior, educação ambiental e aplicação da gestão do conhecimento, retratam o cenário atual do desenvolvimento de novas metodologias ativas no processo educacional e seu impacto na geração de conhecimento técnico-científico.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DO ENADE (TRIÊNIO 2013-2014-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
DOI 10.22533/at.ed.6401911031	
CAPÍTULO 2	8
SALA DE AULA INVERTIDA: DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Anna Luiza Lemes Aleixo Leonardo Henrique Soares de Sales Paula Debortoli Lages Matarelli	
DOI 10.22533/at.ed.6401911032	
CAPÍTULO 3	17
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)	
Andréia Almeida Mendes Glaucio Luciano Araujo Natalia Tomich Paiva Miranda Reginaldo Adriano de Souza Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.6401911033	
CAPÍTULO 4	28
ENSINO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA E APRENDIZAGEM	
Varda Kendler Luiz Cláudio Vieira de Oliveira Mário Teixeira Reis Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6401911034	
CAPÍTULO 5	39
O MAPA CONCEITUAL COMO UMA ATIVIDADE DIDÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Graciane Silva Bruzinga Borges Eliúde Oliveira Leal Célia da Consolação Dias Gercina Ângela de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6401911035	
CAPÍTULO 6	50
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR	
Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6401911036	

CAPÍTULO 7 60

FORMOÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 25 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIFIMES

Eleno Marques De Araújo
Vânia Maria de Oliveira Vieira
Samuel Luiz Gonzaga
Hitalo Vieira Borges
Maksoel Souza da Silva
Ramon Junior Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6401911037

CAPÍTULO 8 72

A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DO DIRETÓRIO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DO CAMPO ACADÊMICO

Yuri de Castro Machado
Carmem Lages Vieira
Bernardo Soares Lacchini
Pedro Henrique Rocha Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.6401911038

CAPÍTULO 9 79

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO USO DA INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Thiago Bruno Caparelli
Fabiola Nogueira Leal
Maria Diomar Ribeiro
Sandro Giulliano Bordado
Viviane Nogueira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6401911039

CAPÍTULO 10 83

USO DA LINGUAGEM SCRATCH NO ENSINO PARA LICENCIANDOS EM FÍSICA

Criscilla Maia Costa Rezende
Esdras Lins Bispo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64019110310

CAPÍTULO 11 89

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS: PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO SISTÊMICA

Rosaria da Paixão Trindade
Maria do Socorro Costa São Mateus

DOI 10.22533/at.ed.64019110311

CAPÍTULO 12 100

COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA

Fernando Coelho
Gilberto de Magalhães Bento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64019110312

CAPÍTULO 13 110

O USO DAS TICS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jéssica da Silva Guimarães
Paulo Vitor Teodoro de Souza
Simara Maria Tavares Nunes

DOI 10.22533/at.ed.64019110313

CAPÍTULO 14 118

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.64019110314

CAPÍTULO 15 131

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110315

CAPÍTULO 16 146

A PROMESSA DE CO-AUTORIA: A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO GERADO POR USUÁRIOS
COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E CIRCULAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

André Bomfim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110316

CAPÍTULO 17 158

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Flávio de Lima Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64019110317

CAPÍTULO 18 180

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: ABORDAGEM DO TEMA RESÍDUOS
NA AGRICULTURA

Juliano da Silva Martins Almeida
Geize Kelle Nunes Ribeiro
Pedro Augusto Sardinha Silva
Camila Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110318

CAPÍTULO 19 191

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Psidium guajava* L. ORGÂNICA SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Teonis Batista da Silva
Flavia Cartaxo Ramalho Vilar
Marcelo de Campos Pereira
Adelmo Carvalho Santana
Bruno Emanuel Souza Coelho
Ricardo Cartaxo Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110319

CAPÍTULO 20 196

QUÍMICA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRATANDO ÁGUA NOS TERRITÓRIOS SERTÃO PRODUTIVO BAIANO E VELHO CHICO COM SEMENTES DE *MORINGA OLEÍFERA* LAM

Marizângela Ribeiro dos Santos
Rodrigo Neves Araújo
Émille Karoline Santiago Cruz
Joás Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64019110320

CAPÍTULO 21 210

REMOÇÃO DE COR EM EFLUENTE DA LAVAGEM DE CARROS UTILIZANDO TANINO COMO COAGULANTE

Renata Luiza Lisboa Carlos
Larissa Fernandes da Silva
Juciane Vieira de Assis
Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

DOI 10.22533/at.ed.64019110321

CAPÍTULO 22 218

AÇÕES EDUCATIVAS NÃO FORMALIZADAS EM AMBIENTE LABORAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Rosângela Lopes Borges
Cinthia Maria Felício
Marcos Fernandes-Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.64019110322

CAPÍTULO 23 228

BENEFICIAMENTO DO FRUTO DE TAMARINDO POR MEIO DE DESIDRATADOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

Marlene Gomes de Farias
Rauene Raimunda de Sousa
Mirelle de Moura Sousa
Rafael de Sousa Nobre
Albemerg Moura de Moraes
Julianne Viana Freire Portela

DOI 10.22533/at.ed.64019110323

CAPÍTULO 24	239
QUALIDADE DA ÁGUA COMO TEMA ORGANIZADOR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA	
Geize Kelle Nunes Ribeiro	
Juliano da Silva Martins de Almeida	
Camila Alves de Carvalho	
Pedro Augusto Sardinha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110324	
CAPÍTULO 25	249
TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	
Fatima Arthuzo Pinto	
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão	
Renato de Sousa Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.64019110325	
CAPÍTULO 26	264
REAPROVEITAMENTO DE RADIOGRAFIAS - FASE 2: UMA PROPOSTA PARA A COOPERATIVA ESCOLA DE ALUNOS DO IFTM – <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA.	
Marília Cândida de Oliveira	
Ângela Pereira da Silva Oliveira	
José Antônio Pereira	
Juvenal Caetano de Barcelos	
Willian Santos de Souza	
Isabela Mendes da Silva	
Antônio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110326	
CAPÍTULO 27	269
PROJETO DE LIXOS ELETRÔNICOS E ROBÓTICA: UM EXEMPLO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
João Batista de Oliveira	
José Edilson de Moura Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110327	
CAPÍTULO 28	281
ENSINO SOBRE MOLUSCOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Patrícia Batista de Oliveira	
Lorena Souza Castro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110328	
CAPÍTULO 29	288
GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Alexandra Dantas Teixeira	
Bruno Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110329	

CAPÍTULO 30	302
PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiele Sousa Silva Lima Natália Leão Prudente	
DOI 10.22533/at.ed.64019110330	
CAPÍTULO 31	309
A LITERATURA COMO RESGATE DA CULTURA CEDRINA: HISTÓRIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GOIÁS, BRASIL	
Tânia Regina Vieira Maria Luiza Batista Bretas Tatianne Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110331	
CAPÍTULO 32	324
A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA	
Fernanda de Souza Almeida Priscilla Gomes Coelho Andreza Lucena Minervino de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64019110332	
CAPÍTULO 33	338
CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO	
Tatianne Silva Santos Maria Luiza Batista Bretas Matias Noll Tânia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64019110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	345

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)

Andréia Almeida Mendes

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu
(FACIG)

Manhuaçu – Minas Gerais

Glaucio Luciano Araujo

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu
(FACIG)

Manhuaçu – Minas Gerais

Natalia Tomich Paiva Miranda

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu
(FACIG)

Manhuaçu – Minas Gerais

Reginaldo Adriano de Souza

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu
(FACIG)

Manhuaçu – Minas Gerais

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu
(FACIG)

Manhuaçu – Minas Gerais

RESUMO: Analisa-se a utilização de metodologias ativas pelos professores do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG); instituição de ensino que adota essa nova proposta de ensino desde 2012. Objetiva-se investigar a percepção dos professores deste curso com relação a essas novas metodologias de ensino adotadas como preferenciais na instituição. Tem-se como

referencial teórico as ideias de Madureira, Succar Junior e Gomes (2011), Santana, Cunha e Soares (2012) e Melo e Santana (2012). Utilizou-se como metodologia uma pesquisa descritiva do tipo *survey*, com a aplicação de questionários estruturados a 21 professores do curso. Constatou-se que a maior parte dos professores veem a metodologia ativa como um método melhor do que o tradicional. Além disso, grande parte dos professores considera que a nova metodologia desenvolve atitudes e habilidades nos alunos que são necessárias para a sua formação profissional; além de maior participação dos alunos nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa de ensino. Ensino-aprendizagem. Administração. Professor. FACIG.

ABSTRACT: The use of active methodologies by the professors of the Administration course of the Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG) is analyzed; an educational institution that adopts this new teaching proposal since 2012. It aims to investigate the perception of the teachers of this course in relation to these new teaching methodologies adopted as preferential in the institution. We have as theoretical reference the ideas of Madureira, Succar Junior and Gomes (2011), Santana, Cunha and Soares (2012) and Melo and Santana (2012). A descriptive research of the

type survey was used as methodology, with the application of structured questionnaires to 21 teachers of the course. It was found that most teachers see the active methodology as a better method than the traditional one. In addition, most teachers consider that the new methodology develops attitudes and skills in the students that are necessary for their professional formation; besides greater participation of the students in the classes. **KEYWORDS:** Active methodology. Teaching-learning. Administration. Professor. FACIG.

1 | INTRODUÇÃO

Analisa-se, neste trabalho, como os métodos ativos de ensino estão sendo utilizados pelos professores dos cursos de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG); essa instituição tem como proposta de ensino, desde 2012, a utilização de metodologias ativas de ensino, tendo destaque para sete consideradas preferenciais. Dentro desta proposta, caminha-se, em um futuro próspero, para a utilização de 100% de metodologia ativa em pelo menos 50% das disciplinas de cada curso.

Ao realizar essa opção metodológica, a instituição pretende implementar um ensino significativo, baseado nas habilidades e competências, que desenvolva no aluno uma visão crítica e reflexiva da realidade, com o intuito de formar profissionais ativos e aptos a desenvolver sua prática profissional de forma eficaz.

Objetiva-se, portanto, com esta pesquisa, investigar a percepção dos professores da instituição com relação a essas novas metodologias de ensino, como o intuito de analisar as vantagens e fragilidades desses métodos, bem como a sua aceitação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva do tipo *survey*, no final de 2015, tendo como instrumento de coleta a aplicação de questionários estruturados a 21 professores deste curso, sendo esse questionário respondido por todos os professores.

2 | PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FACIG

As metodologias ativas de aprendizagem foram implantadas na instituição devido à preocupação com o verdadeiro aprendizado e a motivação dos alunos. O processo se iniciou em 2012, mas só em 2013 foram criados grupos interdisciplinares com o intuito de estudar algumas metodologias tidas como preferenciais (6 ao todo), bem como ministrar workshops e treinamentos e dar suporte aos demais docentes da instituição; cada grupo de estudo foi formado por 3 pessoas.

As seis metodologias escolhidas, inicialmente, para serem implementadas na instituição foram: Ensino Audiovisual, Júri Simulado, Método do Caso, Peer-Instruction com a utilização do *clicker*, Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning – PBL*), e Metodologia para Projetos Posteriormente, implementou-se também a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), com o uso de cartelas e também de

Raspadinhas.

Com a adoção dessas 7 metodologias, pôde-se combiná-las de modo a compor o plano de ensino semestral de cada disciplina. Além desses 7 métodos preferenciais, as atividades práticas também passaram a ser contabilizadas como metodologias ativas, visto que o estudante passa a ser centro do processo de ensino-aprendizagem. Passar-se-á a descrever cada uma dessas metodologias.

O método audiovisual baseia-se na utilização e na apresentação, em sala de aula, de imagens, filmes cinematográficos, fitas e discos fonográficos. A utilização deste método torna-se uma possibilidade de intervenção e auxílio na construção do conhecimento, pois motiva a aprendizagem; a associação de imagens à aprendizagem produz significantes progressos no campo da memória, do raciocínio e da imaginação. Ressalta-se, porém, que a mera exibição de um recurso audiovisual não gera aprendizagem; para tanto, o professor deve adequar o conteúdo e a abordagem de sua aula por meio de uma reflexão sobre seus objetivos (GIL, 2008).

O Júri Simulado, por sua vez, consiste na simulação de um júri a partir de um tema polêmico, que perceptivelmente divide opiniões, são apresentados argumentos de defesa e de acusação, o que leva o grupo à análise e à avaliação do fato proposto (tema polêmico) com objetividade e realismo, fazendo observações críticas a respeito da situação retratada e promovendo a dinamização da aula (REAL, MENEZES, 2007).

O Método do Caso, segundo Andreu (2004), baseia-se em uma narrativa de uma situação, que pode ser real ou fictícia, desde que tenha um claro problema a ser analisado, esse problema já pode ser solucionado ou permitir fazer projeções. Através dessa narrativa, os alunos devem, justificados e baseados na teoria, concordar, discordar, criticar ou sugerir a validade da solução e outras formas de para o problema solucionado, ou, no caso das projeções, apresentar outras possíveis possibilidades dêis sugestão (ANDREU, 2004).

O *Peer Instruction* insere a tecnologia na educação a fim de permitir aos professores, realizar uma rápida coleta e análise das respostas feitas pelos estudantes mediante questões de múltipla escolha apresentadas durante as aulas; essa coleta de respostas é realizada através de clickers, dispositivos eletrônicos que captam respostas individuais dos alunos e as transmitem a um computador. Nesse método, o *feedback* dos alunos é imediato; devido a isso, o professor consegue sanar as dúvidas do aluno já em sala de aula, o que faz com que o processo de ensino-aprendizagem se torne ainda mais dinâmico (BRUFF, 2009; MAZUR, 1997).

Problemas reais ou simulados são utilizados na “Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning - PBL*); os alunos são estimulados a solucionar esse problema, desenvolvendo atitudes positivas, pensamento crítico e habilidades. Esse método pauta-se na ideia de que o conhecimento deve ser construído em sala de aula, através de grupos de alunos supervisionados por um tutor; ele diferencia-se dos outros métodos por apresentar a situação-problema antes de serem citados os conceitos que seriam base para a solução desse problema (BARELL, 2007).

A produção de um ou mais produtos a ser entregue em etapas progressivas e contínuas em datas pré-estabelecidas é a base da Metodologia para Projetos. Através dela, promove-se a ligação do aluno com a profissão, pois possibilita que ele vivencie situações reais que encontrará após se formar. Nessa metodologia, algumas competências são potencialmente desenvolvidas: capacidade de raciocínio lógico, tomada de decisões e atitudes empreendedoras (RANGEL, 2007).

O método da aprendizagem baseada em equipes, conhecida como TBL (*Team-based learning*), é aplicado na instituição através de cartelas e raspadinhas. Esse método é trabalhado em pequenos grupos de aprendizagem (uma média de 5 alunos); oportunidades são criadas para que o estudante adquira e aplique conhecimento através de uma sequência de atividades que incluem etapas prévias de leitura com atividades acompanhadas pelo professor em sala (BOLELLA, 2014).

3 | METODOLOGIA

Por se querer dar um enfoque quantitativo a essa pesquisa, acreditou-se ser o *Survey* o método de coleta de dados que melhor se enquadraria ao objetivo proposto, a saber: investigar a percepção dos professores da instituição com relação às novas metodologias de ensino adotadas na instituição.

O questionário foi aplicado aos professores do curso de Administração da FACIG, instituição de ensino localizada na Zona da Mata mineira, no final de 2015, tendo como instrumento de coleta a aplicação de questionários estruturados a 21 docentes do referido curso, questionário este que foi respondido por todos. O curso em questão, diferentemente dos outros da instituição, possui parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) w, assim, tem seus diplomas certificados com o selo de qualidade desta instituição; na época da aplicação do questionário, essa parceria estava em processo de implementação, ou seja, as turmas dos períodos iniciais já estavam funcionando com a parceria, enquanto os períodos mais altos ainda não; dentre outros requisitos, essa parceria trabalha com a padronização do material didático das aulas, como também do processo de avaliação.

O questionário aplicado foi elaborado a partir de dados estudados em literatura especializada, tendo por base as pesquisas de Madureira, Succar Jr Junior e Gomes (2011), Santana, Cunha e Soares (2012) e Melo e Santana (2012); as perguntas foram escolhidas com o intuito de analisar a percepção dos professores sobre o método de ensino aplicado por eles e mensurar os principais benefícios trazidos por essa nova metodologia.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Após serem respondidos pelos professores, os questionários foram tabulados através do programa *Excel*, os resultados são aqui divulgados. Inicialmente, procurou-

se analisar o perfil socioeconômico dos professores do Curso de Administração. Como resultado, registrou-se que 95,2% dos professores possui idade até 50 anos, o que demonstra, conforme gráfico 1, que esses profissionais possuem uma expectativa de contribuição com a docência bastante relevante ainda:

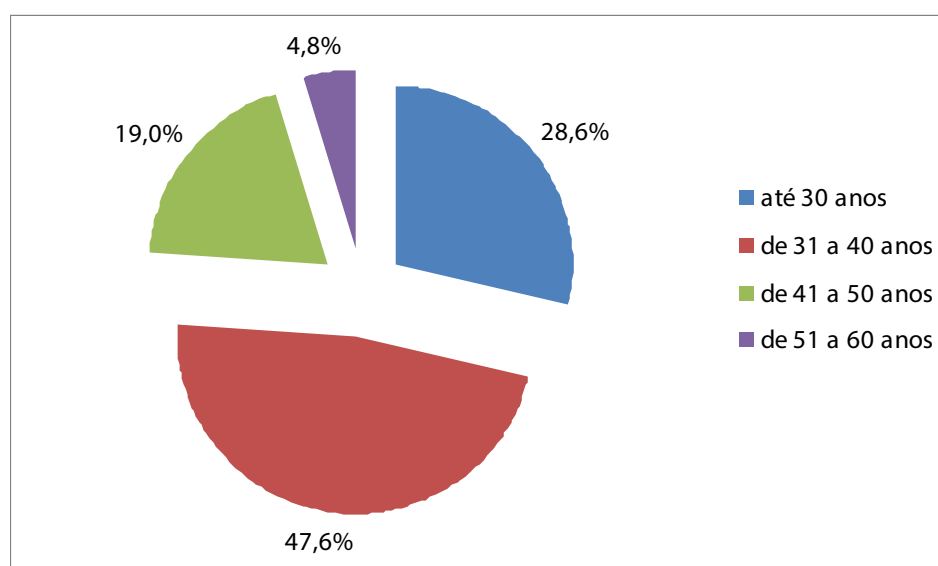


GRÁFICO 1 – Idade dos professores

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao gênero, não foi observada nenhuma predominância significativa: 47,6% dos professores deste curso são do sexo masculino, ao passo que 52,4% são do gênero feminino. Outra característica interessante é que quase metade dos professores (42,9%) nunca trabalhou em outra instituição de ensino que não fosse a FACIG, o que pode ser justificado, em parte, pelo fato dos professores da instituição serem, no geral, bastante novos. Além disso, apenas 35,0% dos professores do curso lecionam em outra instituição de ensino.

Ao serem indagados a respeito de exercerem outra atividade que não seja a docência, 28,6% dos professores pesquisados declararam que atuam apenas como professores; 47,6% declararam que atuam em outras áreas, mas que ser professor é a sua principal profissão e apenas 23,8% dos pesquisados declaram que atuam como professor, mas que essa não é a sua principal profissão. Segundo Madureira, Succar Jr e Gomes (2011), ter uma segunda jornada de trabalho é fundamental para que processo de difusão de conhecimento, pois estes profissionais com dupla jornada levam sua experiência profissional para sala de aula, contribuindo muito para a formação dos alunos enquanto futuros administradores.

Com relação à formação acadêmica, mais de 60% dos professores do curso possuíam, na época, mestrado e doutorado, o gráfico 2 apresenta mais detalhes sobre a formação acadêmica dos professores do curso de Administração da instituição.

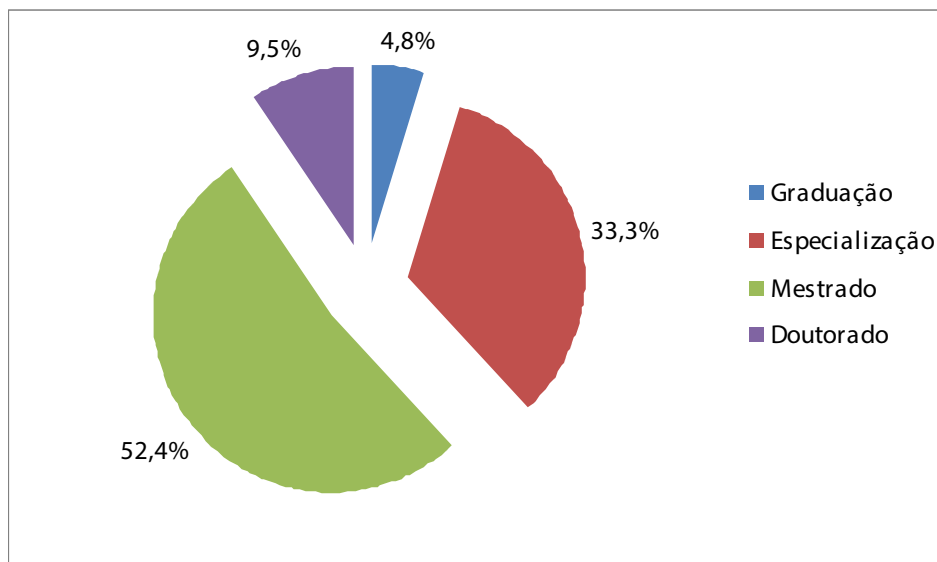


GRÁFICO 2 – Formação acadêmica dos professores

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados a respeito de sua experiência acadêmica, percebeu-se que, apesar de novos com relação ao critério idade, os professores deste curso possuem uma experiência significativa em sala de aula já que 71,5% deles possuem de 6 a 15 anos de experiência docente. O gráfico 3 apresenta maior detalhamento da experiência docente dos professores do curso.

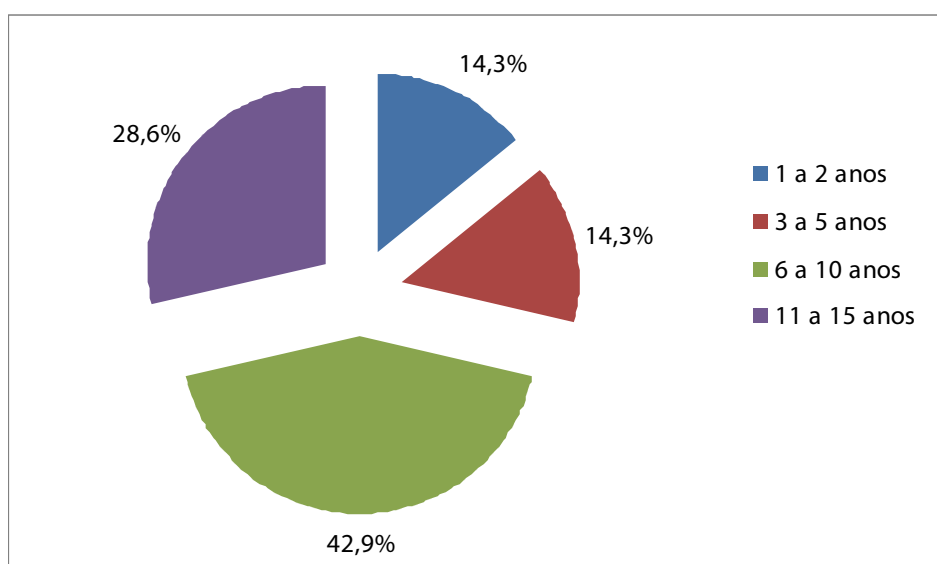


GRÁFICO 3 – Experiência docente dos professores

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados especificamente a respeito das metodologias ativas, 76,2% dos professores afirmaram ter alta motivação para se trabalhar com os novos métodos, 23,8% afirmaram ter média motivação; enquanto que nenhum professor disse ter baixa ou nenhuma motivação. 76,2% dos entrevistados responderam ainda que sempre

participam dos treinamentos oferecidos pela instituição sobre metodologia ativa e 23,6% afirmaram que participam quase sempre; novamente nenhum professor disse que participa raramente ou que nunca participou. Além disso, 23,8% dos professores disseram que já participaram, inclusive, de cursos em metodologia ativa além dos oferecidos pela instituição. Esse engajamento dos professores com relação à nova metodologia é primordial, pois, segundo Madureira, Succar Jr e Gomes (2011), por mais que o método tradicional ainda seja muito utilizado no processo de difusão do ensino como um todo, ele não é tão completo quanto o método ativo por não possibilitar maior troca de conhecimentos entre professores e alunos.

Quanto à metodologia de ensino predominante em sala de aula, 4,8% dos professores utilizam predominantemente o método tradicional; 23,8% utilizam predominantemente o método ativo e 71,4% dos professores utilizam em sua sala de aula os dois métodos de forma conjugada, o que pode ser explicado devido à parceria que este curso possui com a FGV, já explicada anteriormente. Como o material didático já vem pronto para ser trabalhado em forma de aula expositiva, cabe ao professor deste curso aplicar atividades em metodologias ativas entre um tópico da disciplina e outro. Segundo Castanho (2008, p. 58-59), apesar do método ativo colocar o aluno como protagonista e parecer “entrar em rota de colisão com o vetor instrucional da didática, na verdade representam uma estratégia de ensino que conduz o discente ao máximo aproveitamento do potencial instrutivo da docência”.

Ao serem indagados sobre a preferência dos alunos com relação ao método de ensino, 9,5% dos professores declararam que os alunos preferem o ensino tradicional; 33,3% dos professores declaram observar a preferência dos alunos pelo método ativo e 57,1% dos professores declararam que a utilização dos dois métodos de forma conjugada é a forma de ensino mais aceita pelos alunos. Isso demonstra uma boa aceitação por parte do corpo discente; segundo Madureira, Succar Jr e Gomes (2011), em pesquisa realizada com alunos de Administração e Ciências Contábeis da UERJ, os alunos manifestam preferência pelo ensino tradicional, mas o autor justifica esse resultado devido a alta aplicação do método tradicional em comparação ao ativo, não conhecendo a abordagem ativa, não haveriam como optar por ela.

Ao se comparar a metodologia ativa com o método tradicional de aprendizagem, 55% dos professores consideram este método de ensino melhor que o tradicional, 35% consideram que a nova metodologia de ensino seja complementar ao ensino tradicional, 10% dos professores consideram a metodologia ativa como equivalente ao ensino tradicional; nenhum professor considerou o novo método pior do que o tradicional.

Ao avaliarem a participação dos alunos em sala de aula durante as práticas realizadas com a metodologia tradicional e com o ensino ativo, percebeu-se uma participação mais significativa nas aulas utilizando a metodologia ativa, o que pode ser comprovado através das informações trazidas pelo gráfico 4.

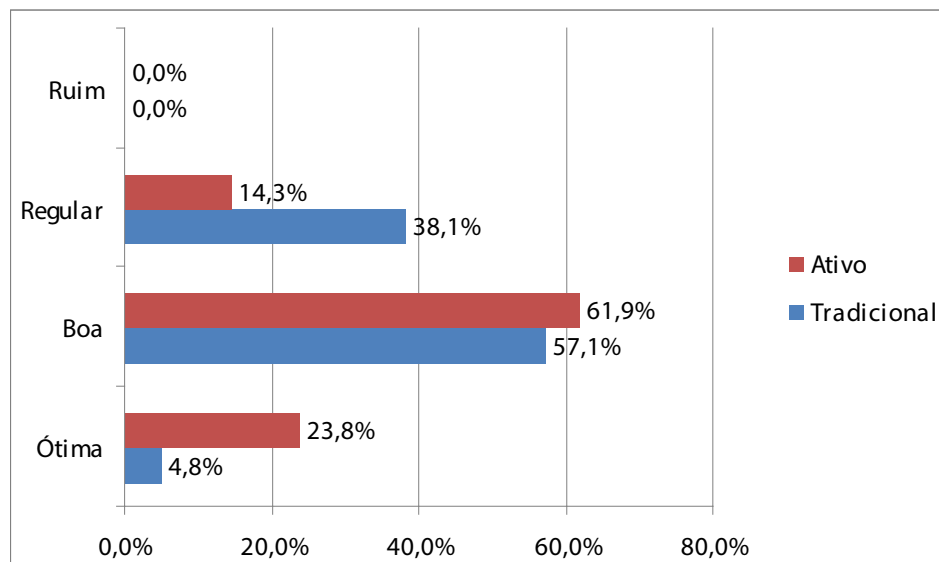


GRÁFICO 4 – Participação dos alunos nas aulas de métodos ativos e nas de métodos tradicionais

Fonte: Dados da pesquisa.

Os métodos mais utilizados pelos professores do curso de Administração da instituição são: o Método do Caso (81,0%), Aula Expositiva (81%), Ensino Audiovisual (76,2%), Aulas Dialogadas (61,9%), PBL (61,9%), TBL (57,1%); seguidos por outros métodos: Projetos (42,9%), *Peer Instruction* (33,3%) e Juri Simulado (23,8%). O grande uso de aulas expositivas e dialogadas, neste curso, justifica-se devido à padronização realizada em prol do convênio que o curso possui com a FGV, já mencionada antes.

Os professores foram indagados também sobre qual das metodologias ativas acima citadas se adequem melhor às disciplinas ministradas no curso, sendo o Método do Caso e o TBL os preferenciais, conforme apontado no gráfico 5:

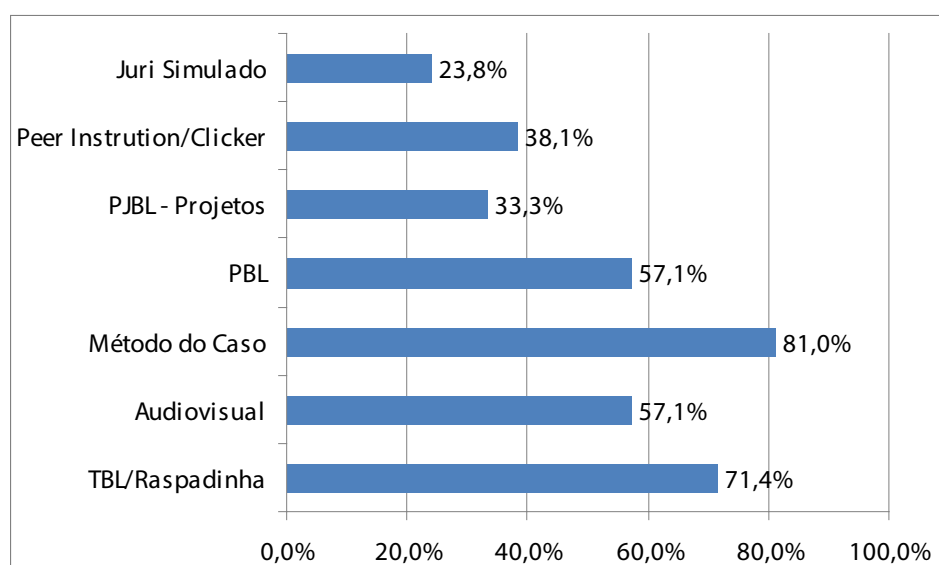


GRÁFICO 5 – Metodologias ativas de ensino que melhor se adaptam às disciplinas ministradas

Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais problemas apontados na atual pesquisa por esses professores como dificultadores da aplicação da metodologia ativa seriam: despreparo dos alunos para absorver essa nova metodologia (63,2%), dificuldade de adaptar uma disciplina teórica (42,1%), falta de infraestrutura adequada (31,6%), falta de conhecimento da metodologia ou segurança em utilizar o método (31,6%), complexidade na elaboração/manutenção das aulas (26,3%), falta de tempo para elaborar as aulas (21,1%) e falta de motivação pessoal (5,2%).

Na pesquisa de Caldas Melo e Sant'Ana (2012), a maior fragilidade apontada por 48% dos estudantes analisados foi a carência de suporte ao docente, fator esse que traria insegurança ao docente e, em contrapartida, traria mais dúvidas e incertezas aos alunos; outro fator apontado por 46% dos estudantes foi a falta de maturidade do próprio discente em lidar com o novo método, o que somado ao fator apontado anteriormente, agravaria a situação já que se concentraria no aluno toda a responsabilidade do processo de ensino caso o professor-tutor não fosse capaz de orientá-los neste processo. A pesquisa de Caldas Melo e Sant'Ana (2012) apontou ainda por 46% dos entrevistados que a deficiência no conhecimento de matérias básicas por parte dos alunos seria outro fator dificultador da aplicação da metodologia ativa.

Dentre as atitudes e as habilidades propiciadas aos alunos em sua vida profissional pela metodologia ativa, registraram-se os seguintes destaques entre as atitudes: trabalho em equipe (85,7%), raciocínio clínico (81%), autonomia (81%). Já dentre as habilidades, destacaram-se: raciocínio clínico e habilidade para resolver problemas (95,2%), tomada de decisões (85,7%), autoavaliação e feedback dos pares (76,2%), busca de informações em diversas fontes (76,2%), motivação para autoaprendizagem (71,4%). Resultados esses mais bem detalhados nos gráficos 6 e 7:

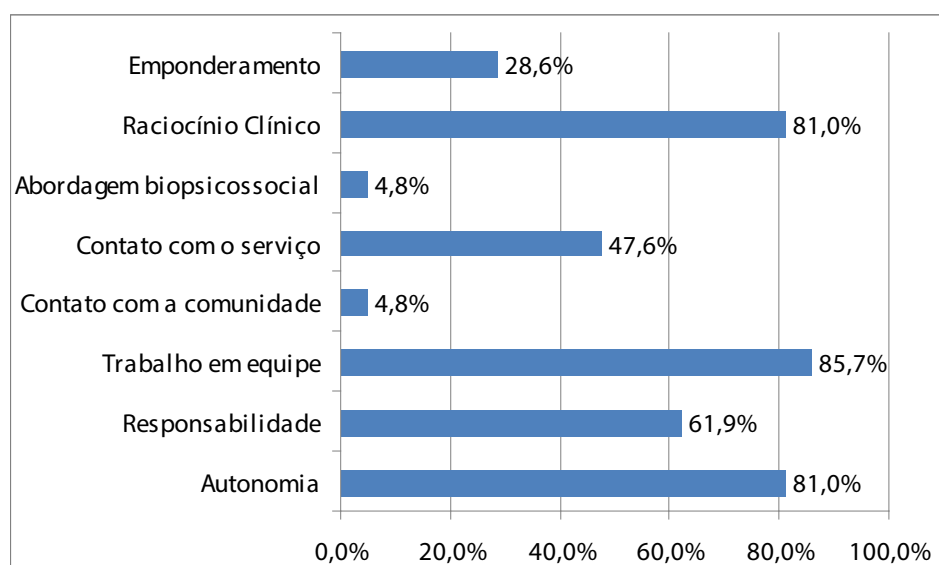


GRÁFICO 6 – Atitudes propiciadas pela metodologia ativa aos alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

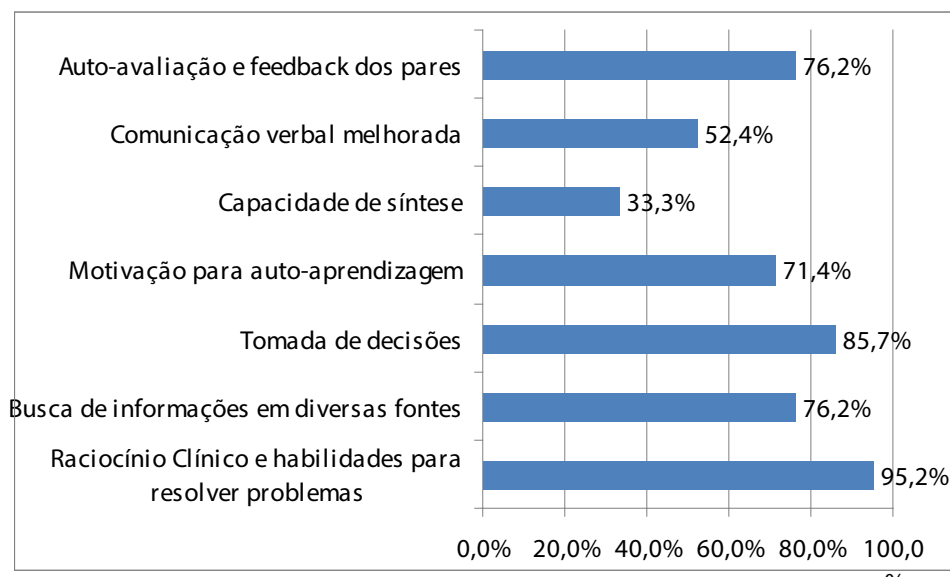


GRÁFICO 7 – Habilidades propiciadas pela metodologia ativa aos alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que essas habilidades apontadas pelos gráficos 6 e 7 da atual pesquisa são consideradas essenciais ao mercado de trabalho. Em sua pesquisa, Melo e Sant’anna (2012, p. 333) apontaram que as principais atitudes pelos alunos adquiridas para ingressarem no mercado de trabalho foram: “autonomia (88%), abordagem psicossocial (83%), raciocínio clínico (80%) e trabalho em equipe (76%)”; dentre essas atitudes, o trabalho em equipe também foi destacado nos questionários aplicados aos professores de nossa instituição de ensino. De acordo com Marin e Lima (2010), o trabalho em equipe desenvolve, no aluno, inúmeras outras capacidades, tais como: capacidade de receber críticas, expor opiniões, compartilhar objetivos, tomar decisões, ter responsabilidade, aprender a trabalhar com respeito.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se, neste artigo, como os métodos ativos de ensino estão sendo utilizados pelos professores dos cursos de Administração da FACIG a fim de analisar a percepção dos professores da instituição com relação a essas novas metodologias de ensino.

Os dados obtidos mostram que os professores do curso de Administração da FACIG possuem conhecimento a respeito de metodologia ativa e dominam os métodos preferenciais adotados pela instituição; além disso, consideram que essa nova metodologia seria o método mais eficaz na construção do conhecimento e o método desenvolvedor de atitudes e habilidades necessárias aos alunos ao serem inseridos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDREU, M. Á *et al.* Método del caso: ficha descriptiva y de necesidades. **Grupo metodologías activas**. Universidade de Valencia, Valência, 2004.
- BARELL, J. **Problem-based learning: an inquiry approach**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2007.
- BOLELLA, V. R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Revista da Faculdade de Medicina**. Ribeirão Preto: Medicina, USP, 2014, p.293-300. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/>. Acesso em: 01.jun.2017.
- BRUFF, D.. **Teaching with classroom response systems: Creating active learning environments**. John Wiley & Sons, 2009.
- CASTANHO, M. E.. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.29. p. 58-67, mar. 2008.
- GIL, A.C. **Didática de Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MADUREIRA, N. L.; SUCCAR JUNIOR, F.; GOMES, J. S.. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil**. v. 5, n. 2, abr.jun, 2011, p.43-63.
- MARIN, M. J. S, LIMA, E. F. G. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das MetodologiasAtivas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, p. 13-20; 2010.
- MAZUR, E.. **Peer instruction: a user's manual**. New Jersey: Upper Saddle River, 1997.
- MELO, B. de C.; SANT'ANNA, G.. A prática da metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**. v. 23, a. 4, 2012, p. 327-339.
- RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2007.
- REAL, L. M. C.; MENEZES, C. S. Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em grupo. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre, 2007.
- SANTANA, C. de A.; CUNHA, N. L.; SOARES, A. K. A.. Avaliação discente sobre a metodologia de ensino baseado em problemas na disciplina de Farmacologia. **Rev. Bras. Farm.** v.93, 2012, p.337-340.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-164-0

